SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Concordância verbal: algumas reflexões

3 AULAS

|  |  |
| --- | --- |
| **EIXO** | Conhecimentos linguísticos e gramaticais |
| **UNIDADE TEMÁTICA** | Morfossintaxe |
| **OBJETO DE CONHECIMENTO** | Concordância verbal |

A. INTRODUÇÃO

A gramática da língua portuguesa é um campo de controvérsias nem sempre explicitadas, nem mesmo nos cursos de formação de professores. Tratar de todo e qualquer aspecto gramatical significa defender determinada concepção de língua e de gramática e não outra. No caso da “concordância verbal”, objeto de conhecimento desta SD, um bom início de reflexão pode ser explicitar duas concepções, pelo menos.

Celso Cunha, consagrado gramático, explicita que a concordância verbal ocorre quando o verbo conforma-se ao número e à pessoa do sujeito, para evitar a repetição desse, uma vez que pode ser indicado pela flexão verbal a ele ajustada. Essa perspectiva relaciona-se a uma concepção de gramática que defende a norma padrão como a única correta.

Ataliba Teixeira de Castilho, importante linguista, ao tratar do “português padrão” na relação com o “português não padrão”, traz outra concepção. Para ele, no caso da concordância verbal, quando o sujeito concorda com o verbo em pessoa e número, as marcas de plural são redundantes. Ou, dito de outra forma, como as sentenças são assimétricas, há concordância verbal no segmento sujeito-verbo, porém no segmento verbo-complemento não se registra essa concordância.

Tematizar a concordância verbal nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um desafio que pode ser razoavelmente enfrentado se houver propostas de reflexão dos conhecimentos das crianças como usuários da língua.

B. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a concordância verbal, conhecendo seus usos na língua.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa:

* (EF04LP05) Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário, debate etc.).
* (EF04LP32) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre sujeito (substantivo ou pronome pessoal) e verbo (concordância verbal).
* (EF35LP02) Identificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.
* (EF35LP03) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala.
* (EF35LP04) Respeitar a variação linguística como característica de uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes camadas sociais, rejeitando preconceitos linguísticos.

C. METODOLOGIA

AULA 1

Conteúdo específico

Reflexão sobre a concordância verbal de um texto de memória.

Gestão dos alunos

No coletivo, com a mediação do professor.

Recursos didáticos

Cópia do texto anexo, uma por aluno.

Quadro de giz.

Habilidades

(EF04LP32); (EF35LP02).

Encaminhamento

1. Converse com os alunos sobre a finalidade desta sequência didática: refletir sobre a concordância verbal, conhecendo seus usos na língua. Para isso, inicie com a leitura e análise do trecho do texto em anexo, para depois introduzir a discussão sobre concordância verbal.

2. Converse com os alunos sobre:

* O tema do trecho do texto: animais de estimação (no trecho, há referência apenas ao cachorro de quatro crianças). Pergunte: Que animais de estimação os alunos têm ou gostariam de ter?
* O intrigante nome do cachorro.
* A tristeza dos quatro irmãos e depois a alegria.

3. Essa crônica, de autoria de Risomar Fasanaro, conversa com um famoso livro de Sylvia Orthoff: *Os bichos que tive − memórias zoológicas*. Pergunte aos alunos: Alguém conhece esse livro? Comente que, nele, a autora, por meio de suas lembranças zoológicas, fala de bichos que teve e que também imaginou, por meio de oito histórias.

4. Proponha aos alunos que pensem sobre a concordância verbal de alguns trechos do texto lido (anexo), retirando-os do texto e escrevendo-os no quadro de giz. Exemplo:

a) A quem se referem os verbos grifados dos trechos a seguir?

“meus irmãos e eu tivemos”; “éramos tão pequenos”; “quando saímos da Vila Militar”; “onde morávamos”; “quando inocentemente respondíamos”; “E durante treze anos, o amamos tanto”.

*Provavelmente, os alunos vão dizer que os verbos estão no plural porque se trata da pessoa que conta essa parte de sua infância mais seus três irmãos. Assim, em termos gramaticais, temos o verbo na primeira pessoa do plural porque o sujeito é composto de um “eu” (primeira pessoa do singular) mais seus três irmãos, formando um “nós” (primeira pessoa do plural).*

b) Por que será que no trecho “E a gente insistia no ‘Não-se-diz’”, o verbo grifado está no singular? *É provável que os alunos digam que o verbo “insistia” refere-se ao termo “a gente”, que está no singular, ainda que tenha uma ideia de plural, pois dizer “a gente” é o mesmo que dizer “nós”.*

c) Qual é a diferença entre dizer “*a gente insistia*” e “nós insistíamos”? *Se os alunos disserem que não faz diferença, eles têm razão. Semanticamente, não há diferença. As duas maneiras de dizer têm sentido equivalente. No entanto, a norma padrão, com foco na gramática normativa, considera correta apenas a segunda forma de dizer, pois a primeira é um linguajar que deve ser evitado quando escrevemos, especialmente, em textos mais formais.*

d) Ainda sobre os dois usos acima referidos, uma boa reflexão com os alunos é discutir por que a autora de *Os bichos que eu tive* teria usado “a gente”. Será que é por ela não conhecer a gramática? Ouça as possíveis justificativas dos alunos e enfatize que esse modo de escrever,

* em primeiro lugar, é um jeito usado por nós, brasileiros, normalmente em várias circunstâncias, em textos orais ou escritos;
* em segundo, por se tratar de um texto de memória, publicado em blogue, que dispensa maiores formalidades, ainda que, em sua maior parte, use a norma que a gramática normativa aceita como correta.

Atente para a nomenclatura “padrão” e “não padrão”, que se refere às variações linguísticas, quando se defende que “os modos de dizer, oralmente ou por escrito, dependem de seus contextos de uso” (ver **Sugestões de fontes de leitura**). A decisão de usar a nomenclatura é do professor, a depender do que já foi discutido a respeito com a turma, ou pode ser um início propício para uma reflexão.

4. Em seguida, solicite aos alunos que definam, no caderno, a seu modo, o que é concordância verbal, tendo em vista as reflexões anteriores.

5. No quadro de giz, com as contribuições dos alunos, escreva algumas definições propostas por eles. Finalizando esse momento, escreva uma definição em consenso com os alunos que possa ajudá-los em seus conhecimentos sobre o assunto. Solicite-lhes que copiem as definições finais no caderno.

AULA 2

Conteúdo específico

Reflexão sobre o uso de concordância verbal nos textos dos alunos.

Gestão dos alunos

Em dupla, cada aluno com sua produção.

Recursos didáticos

Produções escritas dos alunos.

Lápis.

Borracha.

Habilidades

(EF04LP32); (EF35LP02); (EF35LP04); (EF04LP05).

Encaminhamento

1. Continue o trabalho da sequência didática com um acervo de produções escritas pelos alunos. Organize a turma em duplas, as quais, com suas produções em mãos, devem analisar a questão da concordância verbal.

2. Com os textos dos dois alunos, proponha que a dupla, em primeiro lugar, grife os verbos que aparecem no texto. Em seguida, peça-lhes que façam uma seta indicando a quem/a que se refere cada verbo empregado. É possível que os alunos, em certos trechos de suas produções, não assinalem alguns verbos. A proposta aqui é trabalhar com o que os alunos já estão dando conta de perceber, por isso a análise não precisa, neste momento, ser exaustiva ou totalizante. Usar ou não a nomenclatura e o conceito de “sujeito” é decisão do professor, tendo em vista os conhecimentos anteriores dos alunos, a finalidade da proposta didática e o programa de ensino da escola. Atente para o fato de que, mesmo sem o uso da nomenclatura, os alunos são capazes de compreender a concordância verbal, quando focamos nos sentidos dos textos em análise.

No caso de sujeito oculto ou não expresso, combine com os alunos que a seta pode ser feita em direção a um espaço em branco na produção e, no final dela (seta), escrever-se o sujeito referido.

D. SUGESTÃO DE FONTES PARA O PROFESSOR

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro.* São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

E. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

É possível verificar e acompanhar a aprendizagens dos alunos por meio de observações e anotações do professor que sintetizem aspectos como:

1. Os alunos gostaram de participar das aulas sobre concordância verbal?

2. Como a proposta de trabalho atendeu às diferenças de conhecimentos dos alunos sobre a escrita?

3. O procedimento didático proposto na SD, contemplando os diferentes usos da concordância verbal, tendo em vista o português padrão e o português não padrão, foi produtivo? Por quê?

4. A SD foi uma oportunidade de os alunos refletirem mais profundamente sobre as variações linguísticas, em termos gramaticais, pois enfatizou a forma a serviço das ideias e não o contrário?

5. Os alunos divertiram-se com o que foi proposto? Como isso foi percebido?

F. Ficha DE AUTOAVALIAÇÃO

Marque **X** na coluna que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **SIM** | **MAIS OU MENOS** | **NÃO** |
| Gostei de aprender sobre a concordância verbal? |  |  |  |
| Percebi que existe mais de uma forma de usar a concordância verbal?  |  |  |  |
| Gostei de analisar a concordância verbal nas minhas produções? |  |  |  |
| Participei ativamente dos trabalhos? |  |  |  |

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA HABILIDADE SELECIONADA NA SEQUÊNCIA

1. Grife os verbos das frases e escreva, na coluna da direita, a que ou a quem se referem.

|  |
| --- |
| CONCORDÂNCIA VERBAL PADRÃO |
| Todas as cores do arco-íris apareceram naquele final de chuva. |  |
| A coruja é mesmo um animal diferente pois sua cabeça gira para todos os lados. |  |
| Quando dormíamos, o silêncio dominava. |  |
| Ele tinha mãos habilidosas para tocar violão. |  |

2. Escreva outra forma de dizer a frase: **Nós** **chamávamos todo mundo para dançar**.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando as habilidades a seguir transcritas, analise se o aluno conseguiu:

* (EF04LP32) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre sujeito (substantivo ou pronome pessoal) e verbo (concordância verbal).
* (EF35LP02) Identificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes.
* (EF35LP04) Respeitar a variação linguística como característica de uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes camadas sociais, rejeitando preconceitos linguísticos.

ANEXO

**Os bichos que eu tive**

Gosto muito dos animais e os cachorros foram durante muito tempo os animais domésticos que meus irmãos e eu tivemos. “Não-se-diz”, nosso primeiro cachorro, era um cachorro preto, enorme e... Bem, não tenho tanta certeza, porque éramos tão pequenos que ele era maior que todos nós.  Além de grande, era dócil. Dócil e feliz. Estava sempre abanando o rabo em volta da gente. Apanhando alguma coisa e nos trazendo pra agradar.

Era todo preto e quando saíamos pela Vila Militar em Socorro, onde morávamos, era comum as pessoas nos pararem só pra perguntar: “como é o Nome desse cachorro?” e quando inocentemente respondíamos, elas riam e diziam: “mas digam, quero saber...” E a gente insistia no “Não–se-diz”.

Engraçado: não me lembro de como ele morreu. Provavelmente mamãe mandou enterrá-lo em algum lugar escondido da gente. Ela achava que crianças deveriam ser poupadas das tristezas. Mas não adiantou, porque a tristeza em nossa casa se instalou de tal forma, que uma noite um primo nosso chegou do Recife com uma caixa de sapatos, colocou-a no centro da sala, no chão, chamou todos nós e nos mandou abrir.

Quando um de nós tirou a tampa da caixa, a sala se encheu de exclamações: “que lindo! que bonitinho!”, mas a expressão mais repetida foi: “é meu”, “é meu”, “é meu”, “é meu” – isso mesmo: quatro crianças sem-cachorro, ensaiando o que hoje tantos adultos fazem quando não têm algo: se apropriaram daquele bichinho de pelo marrom. E durante treze anos, o amamos tanto que logo, logo, ninguém se intitulava dono dele. [...]

*Risomar Fasanaro é* jornalista, professora de Literatura Brasileira e Portuguesa e escritora, autora de Eu: primeira pessoa, singular, obra vencedora do Prêmio Teresa Martin de Literatura em júri composto por Ignácio de Loyola Brandão, Deonísio da Silva e José Louzeiro.